

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Filipa Mesquita

DIREÇÃO PLÁSTICA

Rúben Gomes

TEXTO

Filipa Mesquita

ACOMPANHAMENTO ARTÍSTICO

Clara Ribeiro

PARTICIPANTES

Alda Cruz, Anabela Cardoso, Filipa Rosa Ribeiro, Ilda Matos, Luísa Nunes, Maria José Morais Jesus, Palmira Governo

MARIONETAS

Rúben Gomes

CONCEÇÃO DA CENOGRAFIA

Rúben Gomes

CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA

Miguel Tepes

APOIO À CONSTRUÇÃO DA CENOGRAFIA

Catarina Pontes

VOZ

Filipa Mesquita

MÚSICA CÉNICA

André Teixeira, Rita Melo

ARRANJO MUSICAL

Hélder David Duarte

FOTOGRAFIA DE CENA

Ana Filipa Rodrigues

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Hélder David Duarte

PRODUÇÃO

Caminhos – Cultura em Rede no Médio Tejo, Teatro e Marionetas de Mandrágora, Médio Tejo – comunidade intermunicipal, Município de Constância

APOIO

República Portuguesa – Cultura, DGARTES – Direção-Geral das Artes, Município de Espinho/Câmara Municipal de Espinho, Município de Gondomar

BONECAS DE CONSTÂNCIA

00H30 . M.3

TEATRO E MARIONETAS DE MANDRÁGORA

Constância
MUNICÍPIOCULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

Este projeto vai além de divulgar uma tradição. Procura ativar a memória cultural da região envolvendo a comunidade, estimulando interesse pelo património local.

As mulheres assumem aqui o papel de executantes destas figuras. As meninas de outrora não tinham brinquedos, e foi dessa necessidade que nasceram as bonecas feitas de cana, lã e tecido. Preserva-se, assim, o legado da história da infância. A nossa proposta de intervenção não pretende substituir-se, mas antes ampliar a dimensão artística, lúdica e pedagógica que essas figuras possuem.

A componente cenográfica foi aqui fundamental ao ser construído um teatro em miniatura no interior da saia de uma enorme escultura que remete para a figura da boneca tradicional.

Outro fator fundamental é a valorização de figuras e personalidades da região como Alexandre O'Neill, Vasco Lima Couto ou até a presença da voz no texto escrito por Camões. No

entanto, optamos por lançar um caminho arrojado, estas bonecas poderiam representar quem, além das estruturas sociais presentes, da estratificação social?

Optamos pela representação de personalidades femininas que mudaram e influenciaram ao longo dos tempos o território nacional. Imprimimos uma personalidade concreta nestas figuras, viajamos por distintos nomes e feitos e permitimos que integrem este imaginário personalidades como D. Teresa de Leão, Amália Rodrigues, Florbela Espanca, Beatriz Ângelo e Maria Teresa Horta, entre outras de origens sociais diversas e de áreas tão distintas como a poesia, a luta social ou a medicina. Deste modo agregamos o valor da condição feminina marcante a estas figuras que merecem sem dúvida uma ampla promoção, valorização e estudo. Ficará deste projeto um legado que esperamos, poder servir como projeto de mediação cultural futuro que se alargará a muitos outros visitantes e espetadores que se orgulham desta pertença e a tentam descobrir e valorizar.



O desafio de criar um projeto teatral a partir do legado patrimonial de um território foi um desafio aliciante. Um território muito marcado pela convergência do rio Zêzere e do Rio Tejo alicerça o crescimento desta região, fundada pelas trocas de mercadorias marítimas, e dos barcos que atravessavam os rios.

A proposta que nos chegou do programa Caminhos do Médio

Tejo, promovia a valorização da arte da construção destas bonecas que têm sido resgatadas pelo Município de Constância. Têm-se dotando, de capacidades, novas bonequeiras capazes de dar continuidade a este legado que nasce da verdadeira intenção de proporcionar à criança um objeto de brinquedo, de jogo e de identificação.

de um solidário gesto de querer dar bonecas de brincar às meninas pobres nasceram as Bonecas de Constância, também conhecidas por Bonecas de Pernas de Cana.